

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 : : 10 : —Para outras localidades . . . 7800 : : 10 : — Africa 12500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

UMA OBRA

NA segunda-feira passada — dia 17 de Junho — tomou posse da sua alta e espinhosa incumbência, profundamente simpática, a Comissão das Construções Hospitalares. Isto quer dizer, desde já, que está em plena execução, como era de esperar, o plano, que o Governo elaborou e a Assembleia Nacional aprovou, relativo à reorganização do importantíssimo problema da Assistência Pública.

A frente da referida Comissão, constituída por individualidades de grande prestígio em diversos sectores da actividade portuguesa, encontra-se o sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, antigo Presidente da Câmara Municipal de Setúbal—onde realizou uma obra a todos os títulos notável—e actual Director Geral da Administração Política e Civil.

Sem desdouro para qualquer outro membro da mesma Comissão, pode afoitamente declarar-se que o facto de nela se encontrar o sr. Dr. António Pires de Lima, é garantia segura do seu completo êxito. E' que o Ilustre Secretário Geral do Ministério do Interior é uma pessoa de vontade forte e segura, largamente conhecedora das necessidades do País e das boas regras da nossa administração pública.

Dotado dum elevado espírito prático, essencialmente realizador—como o demonstrou nos diversos cargos que até agora ocupou—reune as melhores condições que para o efeito se requeriam.

Podemos, pois, ter a certeza que dentro em breve teremos realizada, para honra e proveito das classes mais necessitadas, mais uma obra de largo alcance social, particularmente querida ao Governo e aos mais altos objectivos da Revolução.

Ao investir a Comissão nas suas importantes funções, o sr. Ministro das Obras Públicas acentuou, muito justamente.

«Até agora, por outros sectores se estudou e se decidiu; cabe a vez ao Ministério das Obras Públicas de projectar e construir. A isso nos vamos dedicar, de alma e coração.»

Por seu lado o sr. Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz declarou:

«Desde que tomei conta da pasta do Interior tem sido minha preocupação dominante juntar os meus esforços aos do sr. Subsecretário de Esta-

do para que o nível da Assistência Social se eleve até às gloriosas alturas atingidas pela Revolução Nacional nos restantes campos de actividade nacional.» E concluiu:

«O bom entendimento entre os Ministérios do Interior e das Obras Públicas assegurará-vos que esta obra será levada a bom termo.»

Por último o sr. Dr. Pires de Lima esboçou, a traços largos, como que o programa da Comissão, e rematou, em síntese:

«Vai continuar-se e concluir-se a obra de construções hospitalares, satisfazendo-se às necessidades do presente e as de um futuro bastante largo. Cremos que ninguém porá em dúvida, com seriedade, que há-de ser rigorosamente executado o plano que o Governo traçou neste sector.»

Mais um grande e grave problema vai ser resolvido, pois, Uma nova obra virá mostrar, mais uma vez, que a Revolução Nacional existe para servir e honrar, nos seus mais legítimos interesses, o povo português.

Manuel Araújo

PELA CIDADE

Novo Estabelecimento—No passado dia 22 do corrente, abriu um novo estabelecimento de mercearias, na Praça Dr. António Padinha, vulgo Alagoa, de que é seu proprietário, o nosso conterrâneo sr. Aldomiro Gonçalves, antigo empregado da Firma Cunha & Dias, Lda., desta cidade.

Trata-se dum estabelecimento moderno e interessante.

Ao novel comerciante desejamos-lhes muitas prosperidades nos seus negócios.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Copejo do Atum—Hoje terminou a época do *Direito*, para as armações de atum.

Os copejos até á presente data têm sido relativamente inferiores aos do ano passado.

Porém, como a temporada de *Revés*, é sempre a mais abundante em pesca para as armações lançadas nas nossas águas territoriais, espera-se que ela compense a diferença havida até agora.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A MULHER PORTUGUESA E O SEU DIREITO DE VOTO

Acaba de ser promulgada a nova lei eleitoral. Este diploma reveste-se da maior importância, pois, entre outras disposições, concede o voto a maior número de mulheres.

A mulher portuguesa que em todos os momentos históricos soube evidenciar os seus sentimentos de dedicação pelo bem comum, sacrificando-se, se assim se tornava necessário, ás exigências da honra e do interesse nacional, vai ter o ensejo de manifestar-se livremente pelas urnas.

O senso das realidades, o espírito de conservação, o amor da terra e da família inspiraram a mulher, sempre que foi chamada a intervir nos actos públicos, pois ela orgulha-se—e com razão—de saber cumprir exemplarmente os seus deveres cívicos.

A prática da cidadania é para ela um imperativo da sua consciência, a que cedo se acostumou no seio da família, que é templo e escola, amparo e guia.

A política, no bom sentido da palavra, não pode estar divorciada da ética, de princípios espirituais, indispensáveis á convivência social, sem o que a paz, a ordem e o progresso seriam impossíveis.

Organizar o trabalho em bases de justiça, fomentar a riqueza, ordenar a economia, estabilizar

a família e elevar o nível cultural,—é obra que exige continuidade, segurança, disciplina e, sobretudo, da parte dos governados e governantes, espírito de são e equilibrado patriotismo, chama de ideal e fé.

Pois estamos certos de que a mulher portuguesa, em quem a inteligência e o coração sempre andaram ligados, compreenderá a sua missão de solidariedade, o seu papel de colaboradora numa obra que, por ser de todos e, para todos, tem que ser feita e realizada para além das facções que dividem, das paixões que dissolvem, da indiferença que gela.

Não se trata de atirar a mulher da comunidade da família para a vida tumultuária da política.

Portadora dum direito, muito legitimamente adquirido, a mulher sabe que ele nada significará, se paralelamente não lhe corresponder um dever.

Cumprindo o seu dever cívico, a mulher sabe que outros deveres a esperam, no lar, na escola, na oficina, na terra.

A política, que para certos homens é um episódio ou uma paixão, para a mulher é um dever e um sacrificio, a que ela não se esquivava.

No lar, a mulher está vigilante, porque a boa ou má política,

«Rosário de Cantigas»

QUADRAS

Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E quem te julga engraçada
Fica pintado também . . .

Outroza, quando era cego,
Vi-te melhor que ninguém;
Hoje, que vejo, não nego,
Não te vejo muito bem . . .

Como vais perdendo a graça
E conservas pretensões,
São teus olhos dois leões
P'ra todo o homem que passa . . .

Eu sou Maria da Graça
E a minha graça é assim:
Eu olho para quem passa
Mas ninguém olha p'ra mim.

O' água da fonte pura,
Como invejo o teu viver!
Toda a gente te procura,
Só a mim ninguém me quer! . . .

Que alegria posso eu ter
Se a nossa vida anda assim:
Tu sorrindo para todos,
Todos se riem de mim!

Eu fui á fonte de amor,
Sequioso de prazer,
—E a fonte só me deu máguas
Na água que fui beber . . .

Se esse teu pranto é de mágoa,
Mostra a mágoa que éle tem,
Porque, assim só vejo água
E não sei donde ela vem! . . .

Quem murmura, p'lo que diz,
Quer da Terra fazer Céu . . .
E, assim, passa por juiz,
Quem não passa de ser réu.

Vejo na luz dos teus olhos,
Sinto no ardor dos teus lábios,
O amor, a fonte de abrolhos,
Que encanta leigos e sábios.

Maria da Luz é bela;
Mas mostra a sua beleza
Melhor de luz apagada
Do que com a luz acesa . . .

Quando conversar's comigo,
Não mostres teu colo fino,
Pois eu, em jogos de amor,
Já não sou nenhum menino! . . .

Vejo-te sécia na rua
E em lucubrações eu entro:
Se o mundo, visto por fora,
E' o mesmo que, por dentro . . .

Que grandeza está vincada
Nas tuas faces divinas!
São ruínas de beleza
E beleza de ruínas! . . .

O meu amor tem um jeito
Muito apressado no andar;
E assim, por este caminho
Faz-me sempre escorregar . . .

Lá por ser pobre e tu rica,
Não me queiras desprezar!
O que é do mundo, cá fica,
Quando a morte nos levar.

Ambição é uma cruz,
Feita da luz que se almeja . . .
É tão intensa essa luz
Que cega quem quer que seja.

Se cai água dentro de água,
Borbulhas formam-se então,
Se um amor cai noutro amor,
Os beijos borbulhas são.

Coração, fonte de amor,
Como é belo o teu viver!
Tu és tudo neste mundo,
Mas sem o mundo te ver!

Á tua rua tem graça
Que só por ti se criou . . .
Tu, porém, não vês quem passa;
Tu só vês quem não passou! . . .

ISIDORO PIRES

VISITA OFICIAL

No dia 24 do corrente, esteve nesta cidade, o sr. Dr. Adolfo

a ordem ou o caos, o espírito ou a matéria, lá encontram a sua ressonância no ambiente familiar.

Colaboradora, a mulher pode e deve tornar-se um elemento de paz e solidariedade, no trabalho em comum da Nação.

Somos, pois, dos que confiamos na mulher, no seu sentido de colaboração, no seu instinto de defeza, no seu amor da terra e da família.

Henrique de Lemos Moler, ilustre Director Geral das Contribuições e Impostos, que se fazia acompanhar pelo Ex.^{mo} sr. Director de Finanças do Distrito de Faro.

Sua Ex.^a visitou a Secção de Finanças concelhia tendo pouco depois seguido de automovel.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

MIRADOIRO

Propriedade Intelectual. Foi nomeada pelo Ministro da Educação Nacional uma Comissão para proceder à actualização do nosso direito interno em matéria de propriedade intelectual de harmonia com o direito internacional expresso no acto de Roma de 1928.

A Comissão é presidida pelo Presidente da Academia das Ciências secretariada pelo Conservador do Registo da Propriedade Literária, Científica e Artística e dela fazem parte representantes da Academia Nacional das Belas Artes, das Faculdades de Direito, da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais e das Letras Portuguesas.

Revistas de Cultura. Revista de Cultura, Arte, Regionalismo e Desporto, apareceu «Brisa», dirigida por Manuel Homem Ferreira e com um grupo de colaboradores, dentre os quais se destacam o pintor António Lino, o crítico Duarte de Montalegre, o contista Folgado da Silveira, os poetas Miguel Trigueiros e Pedro Homem de Melo e os escritores José Régio, Virgílio Godinho e Vicenzo Spinelli.

Transcrevendo algumas palavras da abertura auguramos à nova publicação mensal longa vida a bem da cultura nacional. Ei-las: «A nossa juventude (juventude de alma, espírito e certidão de idade!) é a mais segura garantia da independência que nos propomos. Claro que todos que trabalham nesta redacção têm um pensamento político. O indivíduo do nosso tempo, há-de ser essencialmente político. Mas passadas as horas acedas do combate, estamos sempre prontos a dar a mão a todos os adversários de boa fé. Eis por que julgamos poderem alinhar ao nosso lado todos os homens de boa vontade, venham de que latitude vierem. Não se trata de uma transigência mas duma repulsa instintiva pela baioneta, pela desconfiança, pelo ódio que separaram os homens e deram o trágico espectáculo da nossa época».

● Sob a direcção do Prof. Dr. Mário de Albuquerque e com colaboração de alguns dos melhores valores do Espírito em Portugal, «Rumo» é a publicação que há muito era esperada pelos portugueses, sendo bem a filha da grande «Nação Portuguesa», do saudoso Mestre António Sardinha.

Não nos sendo possível fazer acêrca de «Rumo» a referência que desejávamos, no próximo «Miradoiro» dêle falaremos detalhadamente, como merece, o que hoje não nos permite o espaço.

Prêmios Cinematográficos do S. N. I. O Juri nomeado pelo Secretariado Nacional de Informação para atribuir os Prêmios Cinematográficos referentes ao ano findo, concedeu os seguintes, por maioria: «Grande Prémio» ao filme de António Lopes Ribeiro, «A Vizinha do Lado», «Prémio Paz dos Reis» ao filme «Parques Infantís», de João Mendes, e prêmios de interpretação a Madalena Soto pelo seu desempenho no filme «A Vizinha do Lado» e a Virgílio Teixeira, no filme «Zé do Telhado».

Música. No acto da inauguração solene das novas instalações do Conservatório Nacional de Música, obra que se deve na quasi totalidade, ao seu actual Director, Dr. Ivo Cruz e a que assistiram o chefe do Estado e alguns membros do Governo, realizou-se um notavel recital com um programa exclusivo de autores portugueses, constituído pelos seguintes números de música, canto e declamação: «Tento n.º 13», de M. Rodrigues Coelho, executado ao órgão pelo Prof. Rosa de Carvalho; Joaninha dos olhos verdes, de Almeida Garrett, recitada pela Prof. D. Maria Matos; «Canção do Linho», de Tomaz de Lima, «Cantiga de Ninar», de Hermínio do Nascimento, «Meu filho, não vás aos ninhos», de Venceslau Pinto, «Canção do Berço», de Artur Santos e «Tenho Barcos, Tenho Remos», de Croner de Vasconcelos, cantados pela Prof. D. Ans Bierman e «Sonatina», de Ivo Cruz, interpretada pela Prof. D. Helena Costa e pelo Prof. Filipe Newman.

● Promovido pela Câmara Municipal realizou-se mais um Concerto Popular, no Coliseu dos Recreios sob a direcção do Maestro Dr. Ivo Cruz e com a colaboração da Sociedade Coroal de Duarte Lôbo, da Orquestra Filarmonica de Lisboa e do tenor Guilherme Kjölner.

O concerto foi preenchido pelo «Requiem» de Berlioz, o mais representativo músico francês do periodo romântico e genial autor da «Danação de Fausto». Dividida em oito partes—«Requiem et Kyrie», «Dies irae, tuba mirum», «Quid sum miser», «Rex tremendae», «Lacrymosa», «Offertorium», «Sanctus» e «Agnus Dei»—a peça do mais exaltado romântico do seu tempo é bem, como se diz no programa, qualquer coisa que transcende a música, são as forças da natureza desencadeadas.

Pelo modo como se houveram na interpretação do «Requiem», merecem parabens a Orquestra, os componentes da Sociedade, o seu dirigente, o solista e também a Câmara Municipal, pela iniciativa digna de aplauso.

Artes Plásticas. Embora com algum atrazo não queremos deixar de aludir a uma curiosa exposição que os artistas da Fábrica de Sacavem tiveram no salão da S. N. B. A. e muito apreciada por todos que a visitaram.

Segundo o Catálogo há que referir, em primeiro lugar, os meritórios trabalhos de Hermengarda Gilman que nos apresenta alguns óleos admiráveis como «Paisagem», um «Estudo» e um simpático velho de barbas brancas. A seguir, vem o aquarelista de valor que é Mário Salvador, como o comprovam os quadros «Manhã de Inverno» e outras paisagens e o retrato de sua interessante filha; também tem um apreciável óleo, «Camélias». José Ribeiro é um poeta-pintor como, com a maior propriedade, lhe ouvimos chamar; espiritualiza a pintura emprestando-lhe um sentido harmónico que é de apreciar; tem desenhos, também apreciáveis e dentre os quais se destacam uns «Casebres». Alvaro Alves impoe-se à nossa admiração com uma série admirável de miniaturas em marfim e alguns retratos. Finalmente na pintura, com grande predilecção pelos animais, temos uma de Carvalho. Na escultura expõem trabalhos não inferiores aos de pintura, Armando de Mesquita e José Pedro.

Museu Nacional de Arte Antiga. Na vasta Sala de Conferências do Museu das Janelas Verdes e com uma numerosa e selecta assistência, realizou-se mais uma conferência sobre Arte. Foi orador o conhecido crítico da «Broteria», Rev. Dr. Costa Lima que falou acêrca das «Fontes Literárias de inspiração nas pinturas portuguesas dos séculos XV e XVI, ilustrando o seu magnifico trabalho com algumas fotografias dos diversos quadros da época.

Das afirmações do conferente, respigamos para «Miradoiro»

MERECIDO ELOGIO

Estes vinte anos de actividade governativa sob o signo da Revolução Nacional que se têm reflectido por todo o território português de maneira bem visível, tem merecido a nacionais e estrangeiros as mais justas apreciações, os mais rasgados elogios pelo que, em tão pouco tempo, foi possível realizar.

Mais uma vez chega até nós a voz autorizada de um viajante mundial, Jack Hallre, que ao percorrer a costa oriental da África Portuguesa não pde calar a sua admiração perante as transformações que lhe foi dado observar, particularmente nas cidades da Beira e de Lourenço Marques, que lhe não eram estranhas mas que quase as não reconhecia no seu aspecto de 1946. E isto porque os casebres em ruínas foram substituídos por edificios novos de linhas agradáveis, servidos por ruas largas, limpas e cheias de sombra, porque não observou problemas de cor, porque sentiu a delicadeza amável dos seus habitantes.

Referindo-se aos portos lança um desafio a quaisquer autoridades do Mundo porque nenhuma delas se pode vangloriar de ter cais mais limpos ou bem conservados.

Mas a sua admiração cresce perante a transformação sofrida pela cidade da Beira, metamorfoseada em 20 anos. Desapareceram os ruidosos carros eléctricos, os botequins, os maus cheiros e as nuvens de mosquitos. Apresenta-se próspera e limpa, com atraentes praças públicas e magníficos edificios e tudo isto se reflecte no cuidado do vestuário e na delicadeza dos seus habitantes.

Estas afirmações de um estrangeiro que representam um merecido elogio é a afirmação mais oportuna da eficiência de uma politica de Governo que tem sabido valorizar, sob todos os aspectos, o seu património imperial, levando-lhe todos os elementos para a sua transformação moral e material de que Lourenço Marques e a Beira são um exemplo frisante.

Anuncial no «Povo Algarvio»

a que se segue: «Portugal pode ufanar-se de possuir exemplares admiráveis (trabalhos plásticos) que são realizações do verbo, poesia e maravilhoso do pseudo—Boaventura—Frei João de Caulibus—que alimentou espiritualidade fecunda para elevação dos fiéis e embelezamento de catedrais, mosteiros e ermidas sertanejas».

Fez a apresentação do orador, o Director do Museu, Dr. João Couto.

Tardes dos Poetas. No Museu de João de Deus, efectuou-se mais uma Tarde dos Poetas a que deram o seu concurso valioso o escritor Dr. Ladislau Patricio, o actor Luis Filipe e o maestro Mário Sampaio Ribeiro.

O Dr. Ladislau Patricio pronunciou uma notável conferência sobre a personalidade literária do Poeta da Tarde o lírico e satírico Augusto Gil, tão amado da gente portuguesa, atravez das suas quadras, que sabe de cor, diz, recita e canta—com a autoridade que lhe dá a sua dupla qualidade de familiar e amigo confidante do autor do «Luar de Janciro». Luis Filipe disse, como só ele o sabe fazer, as poesias, «Barbara Palavra», «Na ronda das quimeras», «Passeio de Santo António», «Vibora», «Nossa Senhora Pequena» e algumas quadras. O maestro insigne da «Polyphonia» executou ao piano dois trechos da predilecção do Poeta home-nageado.

Disse palavras de abertura e encerramento da sessão e de elogio para os colaboradores da Tarde de Arte, o Presidente da Casa, Dr. Jaime Lopes Dias.

Chiado, Junho de 1946

Observador n.º 1

FESTEJOS POPULARES

Têm decorrido com brilhantismo, os festejos populares, que se veem realizando no Parque Municipal, promovidos pela Academia Musical Tavirense, em beneficio da sua Banda de Musica.

Desde o Concurso de Quadras Populares até ás exhibições artisticas, tudo tem decorrido na melhor ordem e com certo cunho de graça, porém, em referência aos festejos realizados nas noites de 23 e 24 do corrente, além da audição interessante que nos deu a simpática cantadeira Marcia Condessa, salientou-se o grande número «Concurso do Vestido Popular» que tão grandioso exito alcançou.

Conforme havíamos noticiado a eleição da «Rainha» foi feita pelas senhoras que nessa noite foram a festa.

Uma Comissão de Honra constituída pelos Ex.^{mos} srs. Dr. Luiz Joaquim Pinto, meretissimo Juiz da Comarca, Dr. José Raimundo Ramos Passos, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Isidoro Pires distinto poeta algarvio, depois de feita a votação, procedeu ao encerramento de todas as listas entradas nas urnas em envelopes, os quais foram devidamente lacrados.

Na noite de 24 do corrente, a mesma Comissão descerrou os referidos envelopes e nomeou escrutinadores que procederam a rigorosa contagem das listas.

A eleição da Rainha deste modo, evitou a nomeação de um jurí que por muito justo que pretendesse ser, estava sempre sujeito a qualquer possível crítica, por parte de algumas pessoas despeitadas.

No apuramento final obtiveram mais votos respectivamente as Mles. Maria José da Palma, que foi eleita «Rainha do Vestido Popular do Ano de 1946», Maria Antonieta Custodio, «1.ª Dama de Honor e Maria Teodosia Moraes, «2.ª Dama de Honor».

Mle. Maria José da Palma, já no ano passado tinha obtido o 1.º prémio e o titulo de «Rainha Tavirense do Vestido de Chita», no concurso promovido pelo nosso prezado colega «Noticias do Porto».

Os prêmios foram respectivamente de Esc. 500.000, intitulado «Pesseio à Capital», de Esc. 250.000 e de Esc. 100.000.

Devemos porém fazer notar de que o facto de terem sido estas as concorrentes mais notadas não significa que as restantes concorrentes não tivessem apresentado lindissimos modelos de vestidos.

O friso era maravilhoso. As senhoras costureiras de Tavira e as próprias concorrentes, pois algumas houve que executaram os seus próprios vestidos, são dignas de louvores por tão excelentes trabalhos apresentados.

Mle. Maria José da Palma, apresentou-se com um vestido oferecido pela Casa Cabrita, Mle. Maria Antonieta Custodio, com um vestido oferecido pela Comissão das Festas e Mle. Maria Teodosia Moraes, com um vestido oferecido pela casa J. Carmo, Lda.

Estes concursos populares são do inteiro agrado do publico e a comprová-lo está todo o entusiasmo que vimos manifestar.

Ao microfone, durante as realizações dos Concursos de Quadras e Vestido Popular, usou da

palavra o sr. Jorge Chagas, que procedeu à leitura das quadras premiadas e orientou a marcha do concurso do Vestido Popular.

A' hora do nosso jornal entrar na máquina prepara-se a exhibição da grande «Marcha Popular de Tavira» com letra da autoria do poeta sr. Isidoro Pires e musica do novel compositor sr. Sebastião Leiria.

São dezasseis pares garridos de «Mogoiilas e Conversados» que com os seus arcos enfeitados de murta os típicos balões e as suas lindas cantigas vão divertir geralmente o nosso publico na noite de 30 do corrente, fazendo parte da mesma os seguintes componentes:

Mles. Francisca Eugénia, Maria Antonieta Custodio, Maria dos Anjos Palmilha, Maria da Encarnação Franco, Maria da Assunção Baptista, Maria da Encarnação Enes, Lidia de Jesus Sousa, Leonor Ventura, Maria Luiza Ferreira, Maria Isabel Figueira, Felicidade Nobre Pimpão, Maria de Lourdes Drago, Maria de Lourdes Mendonça, Maria Aurélia Ramos Neto, Ermenegilda Santos e Maria Constantino Cruz.

Srs. José Macedo dos Santos Pereira, Evélio Venceslau Correia, João Agnelo de Brito, António Pereira Valente, Leonardo Evaslista dos Santos, Ernesto da Conceição Franco, Américo Eduardo Ferro, Custodio Francisco dos Reis, Jorge Viegas Junior, Elementino de Sousa, Sebastião Virginia, António Miguel Ferreira, Lionilio Eduardo F. Santos, Luciano Victor, Fernando Gomes e José Francisco Dias Pereira.

Além de outras variedades, o programa constará do seguinte:

A's 22 horas — A Banda da Academia percorrerá as ruas da cidade anunciando a festa.

A's 22 e 30 — Concertos musicais.

A's 23 horas — Início do *Dancing*, abrilhantado pela excelente orquestra «Sax Jazz Olhanenses», que tão grandioso exito tem alcançado nesta cidade.

A' Meia Noite — Exhibição dos afamados artistas da rádio *Jaime Silva e Noémia Cristina*, que com os seus lindos e modernos tangos, fados e canções deliciaram o nosso publico.

A' 1 hora — Exhibição a pedido, da grande «Marcha Popular de Tavira».

Durante a noite queimar-se-ão vistosos fogos de artificio.

No próximo numero faremos o relato da sua exhibição.

Sobre a organização da referida marcha diremos também alguma coisa no próximo numero.

A pedido das Comissão das Festas de Faro, deslocou-se á capital algarvia a «Marcha Popular de Tavira».

Charrette

Vende-se uma absolutamente nova, por módico preço.

Quem pretender dirija-se a Francisco Silva, Rua Almirante Reis, 144—Tavira.

ACABA DE SAIR

“SELECÇÕES” DE MAIO

Compre em tôdas as Livrarias e Tabacarias ou peçam á

LIVRARIA BERTRAND

Rua Garrett—LISBOA

Preço de venda: 3\$50 (á cobrança: 5\$00)

A LIVRARIA BERTRAND fornece Selecções mediante o envio em estampilhas de 3\$70 por exemplar

Alguns números já estão esgotados ou perto de se esgotarem

Aceitamos agentes em tôdas as localidades do Pais

Tambem distribuimos a edição Inglesa do Reader's Digest 7\$00

Convém Recordar

Em Maio de 1926, a Nação ao reagir expulsando a azorrague os vendilhões do Templo, não sabia bem o que se seguiria. Sabia sim que não servia o que estava e que a Pátria se afundava salpicada de lama.

Havia já segura uma garantia essencial para um trabalho sério de reconstrução: a ordem mantida pelo Exército.

Faltava, porém, um pensamento orientador, uma doutrina informadora e uma orgânica correspondente, que também não eram possíveis sem meios materiais para a realização dum plano de valorização do património nacional que criasse as condições indispensáveis ao desenvolvimento do comércio, da indústria e da agricultura.

Daí a necessidade primária, basililar, da restauração das finanças. Tudo isto está dito e redito, mas é indispensável recordá-lo em certas horas, porque os homens esquecem facilmente os benefícios e não refreiam as exigências. Tudo quanto está feito, tudo quanto está em execução, tudo quanto está projectado, tudo quanto amanhã se conceber no campo do fomento, tem condições de êxito porque se sanaram as finanças.

Se do plano político passarmos ao sector da vida privada, observaremos que o visível progresso que gerou riqueza e por aí fora se exhibe em iniciativas de toda a ordem, só se explica pelo ambiente de confiança que a Revolução Nacional criou, pelo exemplo dignificador do Estado e sua posição invejável de solidez financeira.

Assentemos portanto como incontroverso que o alicerce de toda a magnífica obra levada a cabo foi o ressurgimento financeiro.

A quem se deve? A Salazar. A Nação inteira contraiu para com este homem de excepção, de gigantesco arcaboço moral e mental uma dívida de gratidão que paga mal, mas que as gerações futuras se encarregarão de resgatar pelos séculos fora. O erro não é novo. Foi sempre assim para mal dos homens que não conseguem libertar-se de sentimentos inferiores.

Em data altura surgiu natural, lógica, inevitavelmente, a necessidade de estabelecer a ordem jurídica do Estado Novo. Era a segunda fase da Revolução Nacional.

Estava-se então em 1933. Concebeu-se uma Constituição nova, e o seu projecto, primeiro submetido à apreciação do País, foi depois convertido em lei fundamental após libérrima votação em plebiscito.

Quem veio a terreno apreciar com nobreza e isenção a doutrina constitucional? Quem contrariou os princípios? Quem se opôs a quem quer que fosse manifestasse seu pensar? Com que

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Adubos:

Mantendo-se, segundo comunicação superior, as dificuldades de transportes que tem impossibilitado o regular abastecimento de adubos na época habitual vimos informar os lavradores que o possam fazer, da conveniência que para todos resultará se efectuarem com antecedência as suas compras de superfosfatos para as futuras sementeiras outono-invernais. Sómente por esta forma será possível servirem-se todos a tempo, sem dificuldades e sem prejuizos de maior.

Retalhistas de Vinhos

Liquidacão de Avenças

Avisam-se os senhores retalhistas de vinhos e seus derivados que durante o mês de Julho p. estão em pagamento as avenças referentes ao 3.º trimestre.

A Direcção

autoridade aparecem hoje os que se alhearam do problema quando às claras os Chefes o puseram à Nação?

Mas, precisamente porque se construiu um novo sistema político, que procurou integrar por adaptação inteligente as mais lindas tradições nacionais nas exigências e realidades da época, quis fazer-se obra definitiva.

A Revolução, em feliz inspiração, denominada—Nacional—não foi iniciativa duma geração para viver a vida dessa geração. Procura misturar as suas raízes às raízes do passado para as fortalecer, juntas preparando o futuro.

Salazar definiu na verdade o pensamento da Revolução, corporizou-o em textos legais na base dos princípios consignados na Constituição, mas nunca apelidou de sistema pessoal o que ofertou à Pátria, à qual de resto tudo tem dado: coração, cérebro e saúde, numa devoção de Monge, que à força de grande provoca emulações, invejas e despeitos que o resto do Mundo mal entende.

Durante a guerra, que veio, claro está, tolher o passo a uma orgânica económica que pressuzze a paz e que estabelecemos para a paz, a autoridade moral de Salazar atingiu proporções duma tal elevação, que Portugal se cobriu de prestígio e de esplendor espiritual, a todas as horas exaltados pelo Rei da Cristandade e pelos condutores dos povos.

c. e.

"O Lar do Comércio"

Esta prestinosa instituição, que no Pôrto tem a sua sede, na Praça da República, vai festejar solenemente a passagem do seu décimo aniversário, que terá lugar em 26 do corrente, realizando, para isso, duas sessões: uma no dia 25 á noite, na sede, para inauguração da sua bandeira de gala, bordada a ouro, obtida por subscrição entre os associados, da iniciativa do internado Sr. João José da Cruz, admissão de 10 novos internados e distribuição de diplomas aos sócios honorários e benemeritos; outra no dia 26 á noite, no Club Fenianos, com uma conferencia pelo distinto escritor sr. Dr. A. de Magalhães Basto, que todos conhecemos pelas cintilantes crónicas do «Janeiro» intituladas «Falam Velhos Manuscritos», seguindo se-lhe um sarau literário-musical por consagrados elementos da F. N. A. T.

Com tão brilhante festa procura a Direcção, coadjuvada por uma comissão composta pelos Srs. Silvério Magalhães, Albino Teixeira Lopes, Raimundo Rodrigues Meira e Emerenciano Baptista, proporcionar a todos os associados duas noites de benemerência, cultura e arte, ao mesmo tempo que fomentará o desenvolvimento da colectividade, já de sobejo conhecida pela beleza da sua missão mas para a qual toda a propaganda é precisa, afim de que todos os profissionais do comércio (patrões e empregados) se alistem como socios e velem pela sua conservação, pela seu desenvolvimento, pela Casa, enfim, que ainda lhes pode vir a servir de precioso repouso na velhice, se a desventura os perseguir.

Dada a sua finalidade, nenhum empregado nem nenhum comerciante deveriam deixar de ser sócios, pois, de tudo o que há para albergar no termo da vida os que nada puderam mealhar, nada existe comparável a «O Lar do Comércio», no Pôrto, e a «Invalidos do Comércio», em Lisboa, porque são a mais perfeita continuidade do próprio lar, quando não melhor ainda, possuindo instalações modelares que proporcionam aos internados o melhor conforto e bem-estar.

Dentro de breves dias vai esta simpática colectividade distribuir um número único por todos os seus associados, imprensa e outras entidades, no intuito de a todos dar conhecimento exacto

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 1 de Julho—Sr. Dr. José A. d'Ascenção Contreiras.

Em 2—D. Arinda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estevão Batista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomaz António Simões Pires.

Em 4—Sr. José Falcão de Berredo e o menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—Srs. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira e Major Vasco Braz de Campos.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, sr. Ventura José Angelo Ladeira e o menino Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Casamento

Em Lisboa, realizou-se no passado dia 16 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emilia Caldas Pedro, gentil e prendada filha do sr. Francisco Pedro e da sr.ª D. Alice Caldas Pedro, com o nosso conterrâneo sr. António Maria Bazilio da Silva Modesto, funcionário da Companhia «La Equitativa», filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Sebastião Modesto, industrial nesta cidade e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza da Silva Modesto.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Tenente Coronel Joaquim Mendes Bragança e sua esposa sr.ª D. Amélia da Silva Bragança, e por parte do noivo seu pai e a mãe da noiva.

Em casa dos pais da noiva foi servido, aos numerosos convidados, um excelente copo de água.

Na corbeille da noiva viam-se lindas e valiosas prendas.

Após o copo de água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Estoril.

Aos conjugues deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.

Pela Província

Gachôpo

Continua este povo vivendo esperançado na continuação da estrada, que dará ligação directa desta freguesia ao seu concelho—Tavira,—estrada que há tantos anos apareceu nos jornais incluída no plano das mesmas e continua permanecendo no esquecimento das entidades a quem estão confiados tais trabalhos e assim continua esta freguesia, privada de ver o desenvolvimento do seu comércio e da sua agricultura. Aqui relembramos mais uma vez este importantíssimo melhoramento a que a freguesia tem direito tanto ou mais que outras que se honram de possuir.

Uma outra grande aspiração desta freguesia, já algumas vezes alvirada neste semanário e nalguns jornais da capital, é a criação duma Estação Regional dos C. T. T., melhoramento cuja falta bastante se faz sentir, pois diariamente obriga inúmeros comerciantes e proprietários a deslocarem-se a S. Braz d'Alportel, Faro ou Tavira, tratar de assuntos que na sua própria terra podiam ser tratados.

Sementeiras—Com grande actividade prosseguem os trabalhos das ceifas, cujas colheitas de cevadas e aveias se mostram abundantes, porém o principal cereal, o trigo, mostra-se deminuta a sua produção.

Visitas—Estiveram a semana passada nesta aldeia, em serviço da Comissão Reguladora do Comércio de Tavira, os funcionários daquela repartição sr. Tenente José Martins Figueiro e Arnaldo Bruno da Conceição.

Também visitou esta aldeia o sr. Laurentino Batista, chefe da Secção Hidráulica do Guadiana em Tavira, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Doente—Tem passado incomodada de saúde, a sr.ª D. Maria José da Palma Brito Lopes, proprietária em Alcaria-Alta, que proveniente duma queda de cima duma muar sofreu fractura num braço.

Necrologia—Com 54 anos de idade, faleceu nesta aldeia a sr.ª D. Maria do Brito Matos Casaca, pessoa muito estimada pelas suas excelentes qualidades. Era casada com o sr. João Torres de Matos Casaca, farmacêutico, encarregado do Registo Civil e dos C. T. T., irmão do sr. João de Brito Lopes e da sr.ª D. Ana do Brito Lopes, tia das meninas Mariana de Brito Lopes, Maria José Lopes da Palma e Teresa de Brito Lopes.

O cadaver esteve depositado na igreja paroquial, tendo sido resada missa de corpo presente, pelo paroco da mesma freguesia, sr. Prior Julio Alves de Oliveira. No seu funeral, que foi uma profunda manifestação de pesar, encorporaram-se centenas de pessoas de toda a freguesia e arredores.

A's pessoas enlutadas, o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pesames.—c.

do que é «O Lar», já que nem todos o podem visitar como seria para desejar, para *in-loco* formarem um juizo perfeito da sua vida interna, da tranquilidade que paira nas almas que agasalha.

E' de desejar portanto, que cada sócio faça, com esse número único, a devida propaganda, recolhendo o maior número possível de novos sócios.

UTILIDADES

A MODA

NOVIDADES PARA O VERÃO

Um casaco de grosso coiro, bastante curto e com numerosos godets, vários cortes pespontados, veste-se com uma saia de cor condizente em lã e de forma direita.

A fantasia desta saia consiste em ter duas algeibeiras obliquas colocadas muito altas sobre as ancas. A completar este conjunto, uma blusa de tom bem destacante, em jersey verde vivo por exemplo, com gola, drapé e enrolada vindo passar sobre o casaco. Duas pequenas algeibeiras em forma de coração são as únicas guarnições desta blusa.

É geral a tendencia para opor a cor da blusa ao tom do conjunto, de maneira a obter um efeito berrante com esse contraste de cores.

Uma toilette também muito moderna e de bonito efeito, é formada por um tailleur de malha feita á mão em lã branca, com casaco curto de voltes quadrados, saia direita formando quatro pregas á frente. Uma blusa também de malha feita á mão em lã azul marino completa o conjunto. A blusa deve ser feita em ponto muito largo imitando uma grossa urdidura, na qual se passam fios da mesma lã, formando linhas mais grossas, o que lhe dá um aspecto de tecido chinês.

Um outro conjunto muitíssimo interessante e moderno é formado por um longo casaco em tecido verde liso e uma saia em pano castanho, levando dos lados uma dupla orla verde sobre as ancas.

Também se executam muitos tailleurs em flanela verde malva, sendo o casaco orlado em baixo por um galão franjado e rizado em amarelo claro. A blusa própria para acompanhar este tailleur, faz-se em crepe de chine, amarelo claro, com bordados da lha no mesmo tom.

CHAPEUS E ÉCHARPES

A moda actual faz harmonizar sempre ao chapéu a graciosa guarnição do pescoço. Esta pequena particularidade é suficiente, para dar a um tailleur ou a uma toilette da manhã, uma nota muito distinta e pessoal.

Essas guarnições do pescoço não se apresentam unicamente sobre a forma de écharpes mas também em ruches, golas, pequenos laços, fichus, gravatas, conforme o género do chapéu. Estes adereços são apresentados á venda nas modistas de chapéus e bons estabelecimentos, mas também podem ser facilmente combinados e feitos em casa em condições vantajosas, segundo o bom gosto de cada uma das senhoras, o que mais os variará, revestindo-os da sua própria personalidade.

RECEITAS UTEIS

CONSERVAÇÃO DO MEL

Não se deve conservar o mel num lugar húmido como uma cave; devemos colocá-lo em sitio seco e mesmo quente porque o calor só pode retardar a granulação, ou se ele já estiver um pouco granulado, impedir que endureça mais.

LUVAS MANCHADAS

Estendem-se as luvas tendo-as previamente enchido de algodão dentro de uma grande caixa no fundo da qual se colocou uma taça com amoníaco líquido. Deixam-se as coisas assim durante um mês: ao fim desse tempo, as manchas terão desaparecido.

OS NOSSOS BOLOS

BOLO ECONÓMICO

25 grs. de manteiga derretida, uma pitada de sal e 10 grs. de açúcar, 100 grs. de farinha, 1 ovo, meio pacotinho de fermento em pó. Mistura-se tudo muito bem e leva-se ao forno que deve estar bem quente, pondo-se-lhe por cima um papel como tampa: 20 minutos depois deve estar cozido.

Publicações recebidas

«Vamos Decifrar»—E' este o titulo dum jornalzinho que acabamos de receber, especialmente feito para decifradores, cruzadistas, damistas e charadistas.

O seu interesse é restrito a aqueles que se dedicam a estas modalidades.

E' seu director o sr. Carlos Carvalho Cesar.

Recomendamos pois a interessante publicação que pode considerar-se um belo recreio para todos os apreciadores.

Os pedidos podem ser feitos para o Beco da Rosa, 11-1.º Dto.—Lisboa.

«Os Nossos Filhos»—Ano IV—Abril 1946—Vol. 2—N.º 47—

Sumário: O Problema da Educação, pela Dr.ª Virginia Gersão—As Crianças e a Música, por Gilberte Beaulavon—Bom Teatro, por Maria Evelina—E'cos de uma comemoração, por Julieta Ferrão—Lição difícil, pelo Prof. Dr. Serras e Silva—Sogra..., por Amália Torres—Incompreensão do temperamento dos nossos filhos, por Marinska—A família e a Educação, pelo Prof. José de Figueiredo Vasconcelos—Na formação do carácter, por D. Manuel Trindade Salgueiro—A menina quer casar, por Maria Lúcia—O problema dos Cegos, por Lilia da Fonseca—De mês a mês, por Fernanda Tasso de Figueiredo—Uma escola modelo numa cidade inglesa de provincia—Higiene da Boca e dos dentes, pela Dr.ª Branca Rumina—Ginástica de atenção, pela Dr.ª Maria João Lopes do Paço—Perguntas as mãezinhas, responde Maria Palmira Tito de Morais—Coisas que as mães devem saber, pela Dr.ª Custódia do Vale—O conto dos mil e um retalhos, por Judite Maggioly. Bom gosto, como se limpa uma casa, Receitas de culinária, Jogos e passatempos, Grandioso concurso para os pequenitos—Bordados, Rendas, Malhas, Moldes, Figurinos para as Mães e para os filhos, etc.

«Os Carlos»—Recebemos o Boletim Mensal de Junho, do grupo onomástico de «Os Carlos».

Este número é inteiramente dedicado á visita do grupo aos Invalidos do Comércio.

«Eis a Guiné»—E' este o titulo dum pequeno opusculo, breve noticia da sua terra e da sua gente, da autoria de Fernando Rogado Quintino, illustre Administrador de Circunscrição Civil na Colónia da Guiné, editado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, para comemoração da Semana das colónias de 1946, dedicada ao 5.º Centenário do Descobrimento da Guiné.

E' um interessante estudo sobre a Guiné com várias gravuras de motivos característicos naquella nossa rica colónia.

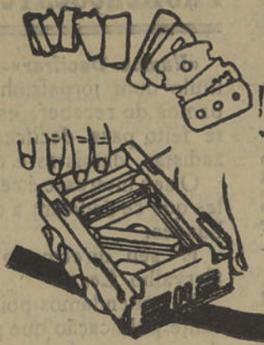
Seleções do «Readers Digest»—Da Livraria Bertrand, de Lisboa, recebemos a oferta de dois exemplares desta interessante publicação, referente ao mês de Maio.

O presente número apresenta-se com interessante e escolhida colaboração sobre diversos assuntos de actualidade, artigos de palpitante interesse e uteis ensinamentos.

E' actualmente a mais interessante e mais económica publicação do seu género e por isso a recomendamos a todos os nossos leitores.

«Filmagem»—Acabamos de receber o último número desta simpática revista de cinema, um interessante número especial, com admiráveis fotografuras e belos artigos sobre a sétima arte. As nossas felicitações.

«Boletim da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa»—N.º 65/66—O comércio de Lisboa na revolução corporativa, por Fernando Campos; Imposto complementar; A subida dos preços—Basta!; etc..



Allegro

AFIADOR-ASSENTADOR de reputação mundial dá a lamina o corte que convem à vossa barba. Adquirá o último modelo e ficará sempre perfeitamente barbeado. Vende-se em todas as boas casas. Representantes exclusivos: V. SILVA, Lda., Rua dos Douradores, 72, s/loja, Lisboa. Telef. 29749

Agente em Tavira: **Cristovão Texugo de Sousa**
Rua 5 de de Outubro, 11-13 — TAVIRA

Cimento Profland

(ESTRANGEIRO)

33 % de rendimento mais que qualquer outra marca, em sacos de 50 quilos.

Vende qualquer quantidade:

GARCIA & DIAS
TAVIRA

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

PRÉDIO

Com horta e várias dependências arrendam-se, na Bela-Fria, por motivo do seu proprietário embarcar brevemente para o estrangeiro.

Accepta propostas em carta fechada até ao dia 7 de Julho, Francisco Viegas—Rua da Bela-Fria, n.º 4—Tavira.

PROPRIEDADES Arrendam-se

Junto à Estrada Nacional que vai de Faro para Vila Real de Santo António, com casas de habitação e arrecadação, boas ramadas, noras com abundancia de água, extensas e boas terras de regadio e sementeira e grande desafogo para criação e pastagem de gado.

Para tratar nesta Redacção se informa.

Plantas de Repolho

Vende-se na horta do Loureiro no sitio da Palmeira, freguezia da Luz de Tavira.

Custódio Filipe Canceira

Quinta da Bela Fria

Vende-se em 2 lotes:

1.º—Casa, armazens, capela, dependencia do caseiro e parte rustica.

2.º—Armazens, estrada da Asseca.

Mostra, Casimiro Costa—Estrada da Asseca.

Vendem-se também umas caldeiras de cobre.

Dirigir ofertas:—Apartado 725—Lisboa.

Escrituração Comercial e Contabilidade

Ensina-se.

Nesta redacção se informa.

Charrete

Pequena, servindo tambem de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se na rua Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 51 a 53, com 7 divisões, quintal poço de água, varanda, etc. optima construção.

Vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com o proprio na rua D. Paio Peres Correia, 8—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Tomateiras

Arrendam-se, cerca de 4.000 pés.

José Navarro—Almargem.

Casas

Vende-se uma morada, na Conceição de Tavira, onde está instalada a Escola Oficial.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

2 prédios situados um na Rua 4 de Outubro com 6 compartimentos, quintal, e uma casa anexa, com frente para a Rua das Salinas, com 3 compartimentos.

E outro na Rua Dr. Parreira n.ºs 94 e 96, com rés do chão e primeiro andar, com 7 compartimentos no primeiro andar e um armazem no rés do chão próprio para negócio.

Quem pretender dirija-se ao dito prédio da Rua Dr. Parreira n.ºs 94 e 96—Tavira.

CHARRETE

Vende-se, uma moderna, com rodas de borracha, absolutamente nova. Preço barato.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henrique Espadinha—Santa Catarina.

Aparelhos de T. S. F.

DA AFAMADA MARCA

S I E R A

O magnifico receptor holandês que só agora reapareceu no nosso mercado.

O mais moderno, o mais económico, o mais interessante e o mais barato.

Receptores desde 1.550\$00

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramças

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13